TL6933-05

Conselho Nacional da Resistência Maubere-CNRM
Conselho Executivo da Luta/Frente Armada-CEL/FA

Nas Montanhas da Pátria,aos,12 de Set/94

Querido Irmão:

Fihirenu !

Em nome de todos os guerrilheiros que me acompanham,vão as nossas mais calorosas saudações e um abraço de muitas saudades,confiança,estima e respeito,fazendo para que esteja sempre de boa saúde para suportar a situação de repugnante humilhação que é vítima nessas celas dos assassinos do nosso Povo e espero que sejam extensivos à todos os demais companheiros da cela.

Recebí todos os documentos enviados daí para nós,tanto para o Ruak como para o Sabalae e à mim dirigidos.Igualmente recebí também cópias das cartas dirigidas aos srs.drs. míopes Azancot/Shalar'Dosi' bem como as cassetes de RH.

Lí-os,ouví-as,reflectí o seu conteúdo e extraí o necessário para as nossas actividades e para a minha própria formação.

Não podia escrever-Lhe cedo porque desde princípios de Julho que me encontrava intensamente ocupado em actividades até meados de Agosto.Já nos finais da segunda metade de Agosto,depois de ter sido entrevistado por Jill Jollyffe,o AMD+Mubere concedeu-me outra entrevista cuja cópia ja fiz seguir ao Sabalae.Um dia depois do encontro com o +AMD,em 19 de Agosto,tive que sofrer uma operação a dois dentes careados.Infelizmente o "zotor" arrancou-me mal os dentes,as plantas dos 2 dentes não foram extraídos e um até partiu ao meio e isso ia-me custando a vida.Não imagina,Querido Irmão,o que aconteceu depois da operação: dores insuportáveis,a minha face ficou totalmente inchada como uma bola, não conseguia abrir a boca e até hoje,12 de Setembro,só posso consumir canja.Na altura até pensei em suicidar-me!

Duas semanas depois,tive que me deslocar para o local onde Lhe escreví o meu primeiro relatório de '94 e onde me encontro hoje novamente com a maior parte dos nossos guerrilheiros,os recém-saídos mais o La Sudur,Sahen,Kakehe e Makikit.Eles enviam-Lhe um beijo de estima,consideração e saudades!

Por causa da situação descrita,só agora é que me disponho de tempo para Lhe escrever essas linhas,informando o que tenho/temos feito nesses últimos tempos e apresentar também algumas sugestões,ideias e opiniões.

Começarei iniciando por responder as suas mensagens,essencialmente a última.

I-A evolução do diálogo conduzido pelo Sec-Geral da ONU
e o Seu envolvimento directo nas negociações futuras

1-Na verdade,da última ronda negocial de Maio,em Genebra,surgiram novos elementos/factores que até aqui nunca foram considerados.

Constatamos que o diálogo ou processo do diálogo conduzido

pelo Sec-Geral da ONU parece estar a evoluir-se mais ou menos bem, dando assim os primeiros sinais de que o caso de TL tende a caminhar em direcção à uma solução justa, global e internacionalmente aceitável. Os parágrafos 9 e 10 dos acordos firmados em Genebra apontam nesse sentido.

Mas o regime indonésio porque sempre actou de má-fé, não podemos contentar-nos com as retóricas e promessas dos assassinos do nosso Povo.

Por outro lado, verificámos uma multiplicação de expressões de solidariedade com a nossa dificílima luta pela libertação da nossa querida Pátria ocupada.

A Conferência de Manila desempennou, sem dúvida alguma, um papel importante na multiplicação de esforços e solidariedade pela nossa causa, não se negando que a nossa heroica resistência, os nossos sofrimentos de 19 anos consecutivos e, sobretudo, o trágico massacre de Sta Cruz e a própria situação do Irmão desempenharam um factor importante senão mesmo o decisivo para a alteração dessa situação favorável à nossa luta.

A atitude estúpida dos gemerais indonésios de boicotar a realização da Conferência de Manila denunciou, na verdade, as verdadeiras cores de tubarão do regime e transformou esta conferência regional num verdadeiro poço de curiosidade internacional.

A opinião pública internacional parece que já não se compadece com as afirmaçoes retóricas dos governantes indonésios.

Mas também se verifica que os governos ainda continuam privilegiando o primado dos interesses económicos sobre os valores dos princípios reguladores das relaçoes entre estados, em particular, com a Indonesia. Contudo, ou apesar disso há também sinais encorajadores de tomada de posiçoes favoráveis à nossa causa por parte de alguns governos.

Se na Indonésia as mudanças são consideradas de cosméticas, o regime parece cedendo às pressões internacionais na questão de TL pois que, de questão interna há muito resolvida, o problema de TL é cada vez mais referido pelo governo assassino da Indonésia como uma questão complexa a ser solucionada no quadro das Naçoes Unidas. A pedra timorense nos sapatos de Ali Alatas está tornando-o cada vez mais visivelmente coxo.

Pela evolução dos acontecimentos, estamos verificando que a Indonésia parece estar a abrir mão de posiçoes que há bem pouco tempo eram praticamente um tabú tocá-los. Verificamos que depois ter sido levada na ronda anterior a aceitar que o Sec-Geral da ONU tivesse contactos com a parte timorense-a entidade mais interessada mas que até aqui nunca existia em todas as negociaçoes-os assassinos do nosso Povo tiveram que aceitar a encontrar-se com os responsáveis timorenses independentistas. Muito recentemente, segundo a BBC, o próprio governador boneco de Tim.Tim, Abílio Osório até pediu ao governo central de Jakarta para dar luz verde a participação timorense e para que o Irmão participasse na próxima ronda negocial de Janeiro '94.

Mas como dizia atrás, os indonésios nunca actuaram de boa-fe,

devo condoaar com o Irmão quando diz que as mudanças que o regime vem promovendo "servem apenas para se reforçar e nao para se enfraquecer".

Nessas circunstâncias, temos que concorcordar que as acções a decisivas devem continuar a partir de nós mesmos (sem bem que hoje percebêssemos cada vez melhor que existe uma interdependência das nossa acções com as da solidariedade indonésia para alterar a situacão complexíssima da Indonésia) e isso parte também do pressuposto de que não fazemos depender a nossa luta, a nossa libertação da democratização da Indonésia.

No quadro dos acordos firmados em Maio, em Genebra, a parte timorense é hoje uma entidade indispensada nas futuras negociações. Mas o parágrafo 9 do acordo também permite aos indonésios interpretações mais diversas.

A profusão de porta-vozes da Reistência timorense no exterior reclamando inaceitáveis, ilegítimas e duvidosas representatividades, oferecem aos indonésios um vasto campo de manobras políticas.

Estamos já em Setembro e não há sinais do lado da Indonésia que pudessem indicar a disposição dos assassinos do nosso Povo de dialogar com a liderança da Resistência.

Por outro lado, a Sua situação é suceptível de ser explorada. Há que clarificar, por isso mesmo, as nossas posturas com relação a Sua liderança, e, sobretudo, o Seu envolvimento nas negociações.

Concordamos plenamente que o Irmão na qualidade de RP do C NRM e Cmdt das FALINTIL é a pessoa que deve estar presente em todas as negociações ao mais alto nível.

Se na Conferência de Manila nós afirmáramos que na impossibilidade de o Irmão participar nas negociações, o companheiro Ramos-Horta Lhe substituiria, a minha/nossa reivindicação se baseava na minha análise apresentada no relatorio de Janeiro quanto a Sua eventual libertação, análise na qual eu concluia como difícil e não ser para breve a Sua soltura.

Mas já ressalvei essa afirmação nas minhas últimas declarações para o exterior. Nas entrevistas que me condeceram, tanto a da Jill Jollyffe como a dos australianos ressalvei-a, exigindo a Sua participação directa nas futuras negociações. E a minha declaração já provocou in inquietação no companheiro Ramos-Horta que receia que Abílio Araújo venha a basear-se nela para desacreditá-lo(RH).

Creio que em parte o Irmão RH tem razão porque eu não fui claro quanto ao papel de RH como Representante Especial do CNRM à quem compete a tarefa de preparar o terreno e iniciar o diálogo exploratório para se dar lugar as negociações ao mais alto nível. O irmão RH defende a ideia, melhor dito, ele concorda com a minha declaração e adiantou que sempre defendeu a ideia de que, quem deveria estar presente nas negociações, em primeiro lugar, deve ser o Irmao seguido por mim e por D. Ximenes Belo.

2-A declaração do cessar-fogo unilateral.

Para facilitar o diálogo, melhor dito, para provar ao mundo a nossa plena disposição de buscar o diálogo como o melhor meio para a solução do conflito timorense no quadro da última ronda negocial de Genebra, na carta que dirigí ao Relator Especial da ONU (carta cuja cópia espero que Sblae Lhe tenha enviado) apresentei a disposição das FALINTIL de declarar um cessar-fogo unilateral e exortei a Indonésia a responder de boa maneira o ramo-de-oliveira das FALINTIL. Contudo, não fixei a data em que entraria em vigor este cessar-fogo unilateral e nem indiquei o que se queria com isso.

Voltei a insistir nisso na entrevista que a Jill Jollyffe me concedeu.

D.Ximenes Belo apoiou a minha proposta de cessar-fogo e ofereceu-se para ser medianeiro no diálogo entre as FALINTIL e o exército indonésio, mas as autoridades de Jakarta, como era de esperar, rejeitaram a nossa oferta.

Já voltei a escrever a D.Ximenes Belo encorajando-o a prosseguir os seus esforços de mediação com dois objectivos:

-O de propiciar ou conseguir um diálogo directo sem pré-condições entre as partes beligerantes sob os auspícios das Nações Unidas e,

-O de explorar e conseguir um diálogo secreto entre as partes beligerantes, pois penso que no mundo real, o diálogo secreto tem conseguido levar à mesa das conversações partes beligerantes consideradas irreconciliáveis e, sobretudo, tem conseguido encontrar solução à questões impossíveis de serem solucionadas como é o caso da OLP/Israel ou IRA com o governo britânico. Aliás, lembro-me ter colocado isso à Portugal já em Dezembro do ano passado, na minha mensagem de felicitação da passagem do ano à Mário Soares.

Estou em coordenação permanente com D.Ximenes Belo a partir do momento em que ele tomou a iniciativa de me aproximar.

Adiantei também a D.Ximenes Belo que, na qualidade de responsável principal do CNRM e Cmdt das FALINTIL, o Irmão é a pessoa única que deve participar em futuras negociações para a solução política de fundo do problema timorense.

Disse-lhe também que a partir do primeiro dia de Outubro até a próxima ronda negocial de Janeiro '95 as FALINTIL vão declarar o cessar-fogo unilateral como a nossa mais inequívoca manifestação de desejo de contribuir para a solução do nosso problema, pela via do diálogo.

Eu sei que Jakarta não vai aceitar porque isso tornaria a sua posição negocial mais débil. O exército indonésio vai continuar a atacar-nos. Para a nossa conservação, nós teremos que nos defender, vamos continuar a defender-nos mas não tomaremos iniciativas de atacar o inimigo nas suas retaguardas,

O cessar-fogo unilateral tem como objectivo:

a-Propiciar e facilitar o diálogo com o exército indonésio sob os auspícios das Nações Unidas.

b-Envolvimento directo do Irmão nas negociações

c-Abertura do território a observadores internacionais e,

d-A implementação do Plano de Paz do CNRM de três fases

O prazo do cessar-fogo unilateral será prorrogável tomando a a forma de um cessar-fogo permenente se os resultados da próxima ronda negocial o propiciarem.

Isso não passa mais que uma jogada política de carácter propagandístico porque sabemos bem que Jakarta não vai aceitar porque os javaneses sabem muito bem que isso os enfraqueceria ainda mais pelo facto de a sua aceitação constituir um reconhecimento explícito da capacidade militar das FALINTIL que tanta vezes negou.

Nessas condições,no terreno temos que estar preparados para o combate.Já instrui todos os agrupamentos nesse sentido.Para o EMF ordenei que devem preparar um plano de operações militares a serem executadas sucessiva e simultaneamente em todo o território nacional logo que expirasse o prazo estipulado para vigorar o cessar-fogo unilateral.

Com isso,embora reduzidas que são,as FALINTIL vão provar mais uma vez a sua capacidade de iniciativa e ofensiva.

Pela necessidade de dar uma maior cobertura da imprensa internacional através de jornalistas e seus correspondentes,é indispensável a sua presença no território pelo que vou coordenar com o irmão RH nesse sentido.

Localmente estou preparando as condições políticas e militares para responder a situacao.

II-Actividades Executadas ou em execução

1-Desde os finais de Junho que tenho andado a responder entrevistas concedidas por jornalistas e amigos de TL que visitam a nossa Terra.

Já em princípios de Julho concentrei as minhas atenções para a vinda do Relator Especial da ONU.Além disso,tive,digo,estive ocupado na preparação de condições para a visita de um jornalista japonês que vinha preparando terreno para a visita da DIETA.Realizado o encontro com o japonês,estive ocupado na elaboração de uma carta para a delegação da DIETA e escrever também à solidariedade japonesa pedindo apoio financeiro para a Resistência Armada.

Voltando à vinda do Relator Especial da ONU,devo informar que elementos da Igreja,os responsáveis pela juventude,foram também os responsáveis da passividade da juventude,desejosa de acções.Dizem que procuram com isso evitar mais derramamento de sangue,mais sofrimentos à juventude como se os javaneses estivessem já dispostos a oferecer-nos a independência de bandeja.

Já na msg anterior falei disso e creio que o Sabalae ter-Lhe-á colocado ao corrente.

Eu sei que não estou em condições de fazer algo de melhor.Mas peço para que me passasse a capacidade de mobilização,já que a juventude está sob a Sua directa orientação.

-Em princípios de Agosto,aliás,já nos finais de Julho estive

envolvido na preparação de condições para a vinda da Jill Jollyffe que, segundo o irmão Sabalae, ele recebera orientações do irmão para prepararmos condições a fim de recebermos a pessoa.

Entretanto, na mesma altura recebí também uma carta da Jill Jollyffe informando o seu desejo de passar com a guerrilha e documentar a vida da Resistência Armada.

Em princípios de Agosto ela foi conduzida clandestinamente por +AMD e ela se encontrou pessoalmente comigo, tendo estado passado connosco dois dias e uma noite. Disse-me que não podia estar por mais tempo porque esteve muito tempo à espera na Indonésia para vir e os dias da sua permanência estavam a acabar.

Não sei quem organizou a viagem da Jill de Lisboa a Indonésia e de Indonesia à TL. Mas nos finais de Julho, como dizia, Sabalae informou-me sobre a vinda desta jornalista, tendo-me dito que recebera suas instruções para prepararmos as condições de recepção.

Face a isso, instruí o Ruak para preparar as condições de recepção, tal como da minha parte fui preparando as condicões.

Em principios de Agosto o AMD informou-me da vinda de uma sra desejosa de me entrevistar sem mencionar o nome da pessoa. Em 11 a noite, o AMD trouxe-me a Jill Jollyffe.

Entrevistou-me, recolheu dados e informações da realidade da Resistência, viveu de perto a participação das massas na luta, a determinação do nosso Povo de resistir e a vontade de vencer, libertando-se das masmorras do colonialismo indonésio.

Da conversa que tive com ela, apercebí-me de que ela se simpatizava com a fantochada "reconciliação de Londres". Penso que ela vinha com intenções de nos conhecer. Talvez fosse espia de Abílio Araújo e Chico Lopes? Não podia nem posso confirmar pois ela veio clandestinamente e regressou também clandestinamente. Todos os cuidados que ela teve convenceram-me de que ela não vinha com conhecimento do inimigo para além de que o próprio inimigo até aqui ainda não sabe onde se realizou o encontro. Aliás, já só depois de ela ter-se ido embora, em 2 de Setembro é que recebí umq escrita de uma pessoa que esteve também envolvido nos preparativos da vinda dela, informando que ela vinha a cuidado do Shalar Kosi. A carta seguiu para Sabalae afim de lhe mandar uma cópia.

Ramos-Horta mostrou-se preocupado com a nossa segurança e o Constâncio alertou a possibilidade de a Jill nos trair. Concordo com tudo e tenho em consideração a chamada de atenção. Mas felizmente ainda não nos traiu e eu pessoalmente não acredito que o +AMD esteja envolvido nalgum acto de traição.

Como dizia atrás, da conversa tida com ela pude ter-me apercebido da sua simpatia com a fantochada "reconciliação" e embora lhe tivesse assegurado que nós, os timorenses, não devemos cultivar mais em nós mesmos a concepção de que todos quantos não pensam como nós que sejam já traidores ou menos partidários da independencia pois, como o irmão disse muito bem ao míope do doutorzeco Azancot, que não há puritanismo

político, fiz um ataque frontal e virulento à pessoa do sr. Abílio Araújo e Chico Lopes, considerando o primeiro como um timorense sem convicções, cego pelo poder e sem alma e o segundo como a pessoa que pariu todas as desgraças timorenses, classificando-os todos de traidores porque se colocaram ao lado dos invasores e assassinos do nosso Povo.

Talves fosse por causa disso é que ela não se atreveu a fazer alguma abordagem sobre a fantochada "reconciliação de Londres" na entrevista que me concedeu.

Entretanto, devo informar-Lhe que não fiquei arrependido por ter aceitado o encontro com a Jill. As diferenças de ponto de vista, as diferenças de opinioes sempre nos permitem ver melhor as coisas.

Por outro lado, devo também informar que alguns aspectos da fantochada reconciliação podem ser aproveitadas pois elas são coincidentes com o nosso Plano de Paz, essencialmente no que toca ao plano dos direitos humanos. Penso também que todas as soluções possíveis que visem resolver o conflito timorense, salvaguardando o direito do nosso Povo a auto-determinação devem ser exploradas.

Além da entrevista que a Jill Jollyffe me concedeu, ela procurou conhecer as dificuldades vividas pela Ressistência Armada. Manifestou-se discordante com a informação da "Ataúro" quanto ao dinheiro colectado ao Povo portugués, uns 800 mil dollares americanos que diz estar na posse do filho de Mário Soares, Dr. João Soares, aquela história que o Irmao Sabalae já Lhe informara. Ela disse-me ter contactado com o Dr. João Soares e que este teria-lhe assegurado que o dinheiro tinha sido transferido para uma conta bancária de JF e a sua companheira e RH em Austrália.

A propósito de dinheiro, devo informar-Lhe também o meu desapontamento quanto a uma promessa não cumprida da "Ataúro". Esta quando veio, pediu ao Sabalae para assinar um recibo de aproximadamente 3 mil dollares. Na sua última vinda à Pátria ocupada, disse ao Sabalae ter esquecido mas assegurou também que o dinheiro viria já dentro de dias, mas até aqui não vejo espírito santo dos dollares.

Já manifestei também ao irmão RH o meu desapontamento e disse-lhe que eu detesto promessas não cumpridas ou impossíveis de serem cumpridas porque isso leva-nos a situações de aflição e de embaraço, quando, empolgados com a promessa, gastámos o pouco dinheiro que temos na posse sem capacidades de atendermos já outras necessidades mais urgentes que aparecem.

Confesso que de futuro jamais confiarei em mais promessas difíceis ou impossíveis de serem cumpridas e preferirei contar com os nossos guerrilheiros e as nossas populações das vilas que continuam doando as suas vidas para garantir a luta as mínimas condições básicas para a continuidade da luta e também comigo mesmo.

Ainda a propósito de dinheiro, desde princípios de Junho que vim lançando um apelo as nossas populações para fazerem "sunbangan" e o apelo deu-me resultados muito positivos. Até aqui já conseguímos recolher

cerca de 6(seis)"jutas" e continuo recebendo.Tenho garantias de receber mais umas duas jutas até finais de Outubro,se as coisas continuarem a andar bem.Este dinheiro está destinado a fins que o Irmão já sabe.Não posso adiantar mais pormenores por razões de segurança mas,Querido Irmao,farei tudo o que estiver ao meu alcance fazer para conseguir algo de melhor para a nossa luta dificílima,essencialmente para os nossos guerrilheiros.Existem algumas perspectivas animadoras mas não posso cantar antes da festa.Os resultados depois dirão.

2-Desde a última "operação do ponto de encontro" que não tenho conseguido mais novos "hikaris".A causa deveu-se essencialmente a denúncia de alguns elementos empenhados na última "operação" e isso levou a que os indonésios reforçassem a sua vigilância e perseguissem fortemente o elemento directamente envolvido na "operação",tendo este passado já ao "esconde-esconde"por razões de segurança,portanto,impossibilitado de prosseguir e,sobretudo,de concluir as duas últimas operações planeadas.Os alvos mantêm-se inalterados mas a situação política tornou-se um bocado desfavorável,por enquanto!

Numa outra direcção continuo a perseguir a realização de "operações"similares mas o medo resultante da última "operação" denunciada é que está nos embaraçando de certa forma.

Ainda numa outra direcção existem também perspectivas similares as que o Irmão ia empenhando a quantia que na altura não possuía. O velho "ladrão M16"contou o sucedido e a situação a que me refiro é quase parecida, existindo apenas alguma diferença .Estou tentando conseguir mais dados e se se confirmar,aplicarei 5(cinco) "jutas" no mínimo.

Quanto a "kafus" existem mínimas condições tanto do lado do Alex e Rodak como do lado do alturas Loy Huno assim como do meu lado. Aqui o casal "S.Tomé" continua firme mas há um problema particular entre o casal e esse problema e que esta dificultando a aquisicao dos"kafus".É que o marido engravidou a cunhada,irmã mais nova da companheira e isso tem dado constantes brigas e,sobretudo, tem feito retrair vários elementos ligados à ele por causa das constantes brigas.

Alex escreveu-me informando da existência de condições mínimas para o "negócio" mas não tem dinheiro.Está empenhando o pouco que tem na posse,as últimas moedas do dinheiro enviado no ano passado por RH.Eu já lhe promrti dispôr uma juta para essas "operações" e disse-lhe que quando precisasse que me informasse para despachar.Continuo empenhado na aquisição de dinheiro, quer através de quotização das nossas populações quer através de operações militares das FALINTIL.A nossa população está entusiamada porque sabe que o que contribuem com o seu suor servem,na verdade,os interesses da nossa Luta.Mas os "pegawai" que vivem já bem,recebendo bom dinheiro do estado indonesio,são os que pouco ou nada contribuem.Não é uma generalidade mas é um facto vivido em todo o lado por medo de perderem o tacho.Estou virando as minhas atenções p para os funcionários e tudo farei para conseguir alguns resultados.

Alguns elementos da solidariedade australiana ofereceram-nos dois aparelhos de vídeo e 180 contos e entregaram a alguns jovens.Mas

Até aqui só apareceu um vídeo com os seus acessórios.Outro vídeo com o dinheiro nada se sabe do paradeiro.Sabalae já moveu investigação assim como da minha parte já movi uma investigação também para localizá-los e conseguir o seu levantamento.

Já que estamos falando de solidariedade,queria aproveitar a oportunidade para lhe pedir que me desse indicações sobre grupos de solidariedade japonesa que tem vindo a apoiar-nos financeiramente,pois tenho ligações com alguns elementos que o Sabalae já lhe informou.Já lhes pedí apoio financeiro à nossa Luta mas até aqui ainda não recebí a resposta deles.Igualmente queria pedir-Lhe para que me indicasse a pessoa ou organização que se encarregou de fazer a bandeira das FALINTIL Não temos nenhuma e precisámos delas.Mas se o Irmão dispuser de tempo e condições para lhes escrever,agradecia que lhes pedissem umas bandeiras das FALINTIL para nós.

3-Sobre questões estruturais

Continuo a insistir na elaboração de um estatuto orgânico e regras do funcionamento do CNRM tal como já Lhe havia pedido na carta de Janeiro pois,creio que com isso poderemos impôr disciplina na organização da Resistência,combatendo a profusão de porta-vozes da Resistência no exterior.

O inimigo está buscando todos os meios para destruir a coesão das estruturas do CNRM.Procura explorar as nossas pequenas diferenças para lançar as sementes de confusão,dúvida , desconfiança e divisão no nosso seio.

Na Frente Clandestina o inimigo procura aproveitar os descontentes e esfomeados de poder como Tetun Aitahan Matak,Abut,Leo Lima,Fatuk Laran e outros seus correligionários formando uma obscura organização clandestina denominada OPCR e o Aitahan Matak e o auto-nomeado presidente.Estes aproveitam-se das dificuldades de assistência logística que a actual Direcção da Frente Clandestina atravessa e outras impostas pelo inimigo para tentar argumentar a incapacidade da actual estrutura de responder pelas necessidades da luta e mostrar assim a sua estrutura como sendo a alternativa mais viável.Eles estão semeando uma verdadeira confusão nos patriotas e já tem dificultado a realização dos trabalhos ou de alguns trabalhos da Frente Clandestina.Dizem ser de Xanana Gusmão e Ma'Huno e tentam dividir a organização da Resistência no interior da Pátria.Procuram apoiar o CEM das FALINTIL e desacreditar o Chefe do Conselho,etc.

Já prometí ao Sabalae para atacá-los mas por falta de tempo ainda não comecei.É uma necessidade eliminar esses desordeiros e vou enfrentá-los já que agora me disponho de tempo.Atacarei o AST de Salada Dosi ou Shalar Kosi e as iniciativas de Mau Hodu que estão semeando confusão.

Ramos-Horta quando disse ter conhecimento de desavenças profundas no seio da frente clandestina,creio que se referia a esses factos.

Aliás,o próprio Abílio Araújo através do seu acólito Salada Dosi está querendo também meter-se o seu fucino.Astuto,o doctor Shalada Dosi tenta minar muitos compatriotas e parece estar dando efeito,pois os seus documentos circulam em TL.

Penso que o irmão Sabalae já Lhe colocou essa situação tendo até pedido o Seu apoio ao que me junto hoje a ele a minha voz,pedindo-Lhe também para nos apoiar desde que possível.

Quanto as desavenças na Frente Armada de que RH falou,penso não ser totalmente objectiva.Na verdade existiu pequenas diferenças entre mim e Ruak por causa do"silêncio" dele quanto a estrutura por mim elaborada,a estrutura actual da Resistência.Mas isso era passageira e explicava-se pelas dificuldades de ligação e comunicação entre nós.

Após terem sido reatadas as ligacões as diferenças foram sendo eliminadas.Aliás,já desde Julho'93 altura em que recebeu os documentos que o Ruak manifestou a sua concordância com a actual estrutura e a minha liderança,mas os seus vários documentos foram parar em Ainaro sem possibilidades de saída até Fev/Março deste ano.

Existem hoje relações de total cooperação pelo que peço para não se preocupar com isso.

Por outro,penso que sem contradições o processo não avança,a unidade é apenas aparente e a paz é podre.As contradições no nosso seio são necessárias para clarificar a situação,para dar lugar a nova qualidade.É sob esse prisma que eu admito as diferenças no seio de nós,pois qualquer processo natural ou social desenvolve-se pelas suas contradicões internas.

Existem ainda diferenças entre Ruak e Sabalae mas penso estarmos em condições para sabermos ultrapassá-las tal como as que existem entre o Irmão e o Ruak.

Aproveito também para lhe informar que fui crítico quanto as estruturas do CNRM/Representação externa.

Em todas as entrevistas que me concederam assim como na msg de 20 de Agosto para a comunidade timorense no exterior não poupei críticas sobre as contínuas diferenças no exterior,apontando o dedo tanto à representação externa do CNRM como a UDT e a FRETILIN.

Disse que a estrutura do CNRM no exterior até nos parecia uma agremeação de dissidentes da UDT e da FRETILIN muito embora eu tenha que reconhecer também os esforços do companheiro RH de profissionalizar as estruturas da representação externa de que ele lidera.Já no primeiro relatório que Lhe enviei,disse que o CNRM no exterior parecia ser uma organização político-partidária liderada por RH.

Apelei-os a todos para se integrarem nas estruturas do CNRM evitando assim estruturas paralelas da Resistencia no exterior o que só fracassaria a nossa capacidade combativa se tal paralelismo de estruturas permanecessem.

Disse que reconhecia os esforços do RH em profissionalizar as estruturas do CNRM mas que não concordava com a dispersão de energias

físicas e capacidades intelectuais e financeiras dos timorenses no exterior como ainda queria ver a correspondência entre os esforços de profissionalização e a prática ou a sua eficiencia prática.

Afirmei tambem que a insensibilidade dos timorenses nossos irmaos no exterior, tanto os do CNRM como os da UDT [illegible] da FRETILIN ou dos apartidários nos chocava e nos choca profundamente pois sentimos ser abandonados desde que o Irmão foi capturado. A falta de uma estrutura representativa e unificadora dos nossos esforços tem dado lugar à dispersão das nossas capacidades, essencialmente das capacidades deles de apoiar financeiramente a RA.

Há pressões sobre a minha pessoa para eu sair da FRETILIN. Mas já disse que aqui, no interior da Pátria, o CNRM não faria sentido se nós todos não fizéssemos parte das suas estruturas e, como tal, continuarei sendo militante da FRETILIN como sou agora, mas nunca chamando à minha acção algum carácter partidário.

Timor-Leste, aos, 27/Setembro de 1994

Querido Irmão, tive que interromper esta escrita lá para os lados de Fatubesi por causa da situação que se evoluiu contra nós pela captura de um dos responsáveis da organização pelo inimigo com alguns documentos, melhor dito, guias de remessa das contribuições das massas em dinheiro. Era a zona que mais contribuiu e, pràticamente, também a nossa base de apoio.

A situação não é caótica quando saímos de lá em 15/Set, mas por causa da captura, o inimigo ocupou já posições no terreno, forçando a nossa retirada. Até hoje nada se sabe, mas suponho que já haja mais capturas.

Por causa da situação descrita tive que me movimentar pelo oeste, passando por Atabae e Kailaku e hoje encontro-me nas terras do Loro Api onde lhe escrevo agora.

Continuando os assuntos apresentados passo a apresentar a situação política das massas e outros assuntos mais.

III-A situação política das massas

Devo poder-Lhe afirmar seguro que a consciência patriótica do nosso Povo está consolidada, a sua fé na luta é firme, a sua confiança na Direcção é total e a esperança na vitória é hoje inquestionável pela s Sua captura e persistente luta na prisão e pela determinação firme das FALINTIL de continuar lutando nas montanhas de armas em punho como ainda pela capacidade de cobertura a que a nossa frente diplomática vem dando à situação interna, provocando no conjunto da luta avanços evidentes.

São as próprias massas populares que hoje afirmam que o inimigo já está derrotado, mesmo no plano militar para não falarmos no político e diplomático.

As massas populares dão ou continua dando o seu apoio aos guerrilheiros tanto no plano de abastecimento logístico como dando refúgio aos guerrilheiros.

Depois da sua captura vivemos situações dignas de admiração. Lá para os lados do Riak, na terra natal do Tubir, quatro guerrilheiros ficaram isolados do comando local por mais de seis meses e foram escondidos pela população até que foram reatadas as ligações com o comando onde se juntaram depois.

Aqui, nos lados onde estou, muitos guerrilheiros saíram para o mato um, dois meses depois da sua captura. A população aconselha os guerrilheiros a não se entregarem aos indonésios e incitá-los a persistir na luta em busca da libertação da pátria. São exemplos magníficos de determinação do nosso povo de lutar pela comquista dos seus direitos sagrados. Aqui, onde estou, temos o apoio total das massas populares. O dinheiro que tenho conseguido são das massas populares desta região.

Noutras regiões o apoio popular à guerrilha encara dificuldades, essencialmente, por causa da persistente e cerrada vigilância dos invasores e dos seus agentes e espiões.

Nas regiões centrais o apoio logístico continua sendo muito deficiente. O recurso ao que a natureza nos fornece continua sendo o meio de que os guerrilheiros lançam a mão.

Somotxo está já comigo, via "mutxupe" e disse-me que são já cada vez mais difíceis produzirem-se sagú e recorrer aos "kulo zaka". Os trabalhos pesados na extracção de sagú estão dando lugar a uma variedade de doenças tanto reumáticas como de rins. A subnutrição está dando lugar ao beri-beri e três ou quatro guerrilheiros, de entre os quais o Ria de Makassae e Am Loe morreram de beri-beri ainda este ano. Nota-se um cansaço físico nos nossos homens e a fraqueza é geral como também a velhice. São as caracteristicas de uma guerrilha já demasiadamente cansada e desgastada!

Estou estudando a forma de como abastecer os guerrilheiros dos centros e da Ponta. Tenho mínimas condições logísticas, essencialmente em géneros alimentícios. O problema maior está no transporte. Vou estudar com o Sabalae a forma de canalizarmos os generos alimentícios aos guerrilheiros dos centros e do leste.

Estou em reverificação de actividades e vou passar por todos os concelhos desta região. Estão já coordenadas as ligações e programados os encontros com os responsáveis. A presença dos guerrilheiros e da Direcção em direcções onde a nossa presença nunca se fazia sentir desde bases de apoio (daqui o Irmao poderá imaginar onde estamos) ou onde a nossa presença deixou de existir desde a destruição das bases de apoio é, na verdade, um factor político mobilizador. As massas populares estimam-nos e dão-nos tudo o que podem dar. Mas os funcionários, os que já recebem bom dinheiro, de um modo geral, apoiam a luta apenas com palavras.

Nesse trabalho de reverificação, estou perseguindo um objectivo. Não adianto pormenores por razões de segurança. Mas informo que se resultar em sucesso será uma alegria para nós todos.

Por outro lado, nesse movimento de reverificação vou procurar

desmentir a propaganda indonésia.Tentarei documentar por vídeo a presença militar das FALINTIL nas proximidades da fronteira e vou tentar filmar o território indonésio.Estão já criadas todas as condições para o efeito

Nas regiões centrais estamos procurando recuperar as condições políticas destruidas e alargar a nossa presença política.

Na região 2,essencialmente,nas àreas de Bivake sul e central estamos procurando internar-nos lá para a criação e recuperação de condições políticas e preparando condições militares para acções de desestabilização das retaguardas do in.As nossas atenções estão viradas para lá,essencialmente para a população hoje dispersa nos seus knuas.Estão sendo mobilizados os guerrilheiros dos centros para essa missão.Segundo Ruak,existem perspectivas muito animadoras para o arranque das actividades.

No Cruzeiro,para os lados de Loi Siri, estão sendo recuperadas as condições políticas destruidas depois da Sua captura.Riak esteve apoiando o Solep na recuperação das condições e na reorganização da direcção local.Está já reoganizado e estão participando na luta,apesar da constante perseguição do inimigo.

Lá para as terras do Riak as condições continuam sendo difíceis.A vigilância do in.continua cerrada,após o desmantelamente último de Maio/Junho '94.O Tubir,segundo o Sabalae,foi de novo capturado e brutalmente torturado o que o forçou a denunciar alguns elementos.Tudo isso reduz enormemente o apoio popular à guerrilha.

Tenho estado apoiar com algum dinheiro,roupa , medicamentos e calçado aos agrupamentos do Samba e Sabika mas isso não é nada face as cada vez mais crescentes dificuldades.Continuam pedindo-me apoio mas fico embaraçado em respondê-los porque,em primeiro lugar,o dinheiro que tenho na posse está reservado para fins específicos e,por outro lado,as dificuldades no transporte reduzem-me a capacidade de assistência a guerrilha.Possuo alguma coisa reservada mas o problema é como fazê-los chegar.

2-Algumas considerações sobre a Sua carta ao irmão Ruak.

Não desejo confrontar-vos ou colocar-me na defesa de alguém. Contudo,posso afirmar seguro que muitos desabafos do Ruak provém do seu desconhecimento sobre as coisas.

No que se refere as condições perdidas,não posso adivinhar o que Ruak queria dizer com isso porque até aqui ainda não lhe escrevi,muito embora ele me tivesse escrito já várias vezes,apresentando questões relacionados a nossa luta.

Mas julgo,aliás,o próprio Somotxo disse-me também que era uma sensação de todos que a Sua captura tivesse provocado a perda de condições de luta,tanto mais que as primeiras aparências resultantes das Suas declarações inquietavam a todos.E a carta do Ruak se situava naqueles momentos particularmente difíceis vividos por nós todos como consequência da Sua captura.

Por outro lado penso que cada um de nós tem algo de orgulho, ego de de si mesmo, e é natural que isso aconteça por mais simples e humilde que seja. Ninguém esta isento disso, afirmo isso seguro de mim mesmo.

No que se refere ao Seu "negócio" na qual iria empenhar o Sabalae, como sabe, tenho conhecimento. O Irmão recorda-se que fui eu o autor da codificação.

Após a sua captura, pela obrigação e dever de prosseguir a luta, buscando todos os meios disponíveis e ou a serem criadas tentei perseguir a realização do Seu "negócio". Para tal, escrevi a determinados elementos ligados ao trabalho na "terra de outrem". Aliás, desde que o Sabalae reatou as ligações comigo, colocou-me a questão pois tanto eu como ele sabemos que as condições nao foram prejudicadas. Informei ao Ruak já em Julho/Agosto, não me recordo da data, porque penso que nós os dois somos os mais responsáveis na RA.

Entretanto, porque o Irmão já retomou as actividades, abstenho-me, como já lhe informei, a mexer nisso. Mas insisto que devamos perseguir e materializar. É vital para a nossa própria sobrevivência. Devemos perseguir a qualquer preço.

-Quanto ao caso de D. Boaventura, devo esclarecer que o Ruak não é o autor da expressão. A expressão é minha, tirada da afirmação do Bukar e Ruak devolveu-me a expressão. Na altura ainda não imaginava o que Búkar desejava alcançar com isso, pois a expressão foi dita em Dezembro/92. Agora tento crer que Búkar tivesse querido com isso preparar-me psicologicamente para aceitar a sua "captura", e já o conhecíamos!

Noutros aspectos, penso também que o Ruak faltou coerência. por um lado e, por outro, padece de convicções pessoais e políticas. Vou escrevê-lo, colocando-lhe tudo isso sem reservas. É a luta que nos pede para sermos abertos, para moldarmos o nosso relacionamento. Além disso não partilho amizades podres.

3-Sobre "alemães"

Um "etepoko" esteve comigo. Talves fosse aquele para apoiar a vinda da DPP. Vieram os dois corpos sem catálogo nem os acessórios. Tive que mandar ao +AMD para ver se pode manejá-lo mas ele no último encontro que teve comigo, disse-me não ter conseguido manejar. Está ainda com ele.

+AMD informou-me também da recepção dum outro "alemão" que a 'Margarete' nos prometeu. Contudo ainda faltam alguns acessórios bem como ainda não sabe mecher também. Ele já fez seguir alguém para "malupela" afim de se especializar e depois vir instruir-nos. É aquele elemento que passou ao "esconde-esconde" que me referi atrás.

4-Ainda não escrevo ao PIJAR nem ao seu líder por falta de tempo. Entretanto informo-Lhe que já tenho na posse algumas saleudas com inscrições de PIJAR e do nome do seu lider! Vou mandá-los no próximo correio com uma escrita minha assim como também ao engenheiro Aji Djondro e a toda a solidariedade indonésia.

Alguns trabalhos manuais estão sendo feitos. Estão ainda por

concluir.Aguarda Suas instruções sobre destinatários quando fossem concluidos.

De Macau pediram-me para lhes escrever,solicitando apoio financeiro.e medicamentose a RA.Sabalae disse que um Pe e um outro elemento cujos nomes ja nao me recordo e que pediram e vou pedí-lo denovo os nomes para escrever.

A solidariedade filipina também me escreveu pedindo minha escrita à eles.Procurarei arranjar tempo para lhes escrever.

5-Estou em condições para filmar aspectos da vida da guerrilha Tenho um vídeo bom com todos os seus acessórios.Pergunto se a solidariedade indonésia precisa de algumas cassetes da vida da guerrilha.Tenho "guros" que estão comigo na guerrilha podem fazer o jeito de escrever e dizer alguma coisa em bahasa indonesia.Tudo isso está incluido na estratégia político/diplomatica de "indonesiação da guerra de Timor-Leste!

No próximo correio seguirão cassetes de vídeo.Prometo!Tenho já uma cassete gravada e vou gravar mais outra mas vou mandar ainda ao RH.

6-Voltando a propaganda do In.,queria informar também que o SGI apoiado por Shalar Kosi e através do Tetun Aitahan Matak está querendo colocar-nos em choque.O Aitahan Matak acusa o Falu Txai de traidor, agente do In, infiltrado no nosso seio e acusam-me e o Sabalae como sendo favoráveis ao AST!Que sou da FRETILIN e portanto não devo chefiar o Conselho.

O Shalar Kosi,como dizia,está minando alguns compatriotas mais achegados à mim e levá-los a aceitar a "reconciliação fantoche"., alegando que,servindo-se dos meios do inimigo,isto é,aliando-se com o inimigo melhor serviriam a luta com total segurança.O +AMD mais o "kareta fale" do amo do Kafe,etc.são exemplos disso.A vinda da Jill Jollyffe é o factor esclarecedor.Mas esses elementos continuam firmes na luta.

7-Seguem cassete de gravação dos guerrilheiros daqui para o Irmão mais rolos filmados.Espero que os rolos desta vez saiam bem.

Penso ser tudo por Hoje,Querido Irmão!

Custa-me ter que concluir mas....enfim.....é por aqui me fico desejando-Lhe mais uma vez boa saúde e enviando-Lhe da distância a minha estima,respeito e amor de sempre e de nós todos vai um prolongado abraço de saudades à Si e a todos os companheiros das celas,

Do Seu irmão de sempre

Vero Lata

PS:Informacões chegadas agora mesmo dão conta de que o inimigo encheu Fatubesi das suas forças para uma operação de limpeza e captura das populações.Mas até aqui ninguém foi capturado ainda,além do responsavel,porque a populacão auto-organizou-se e estão fora das suas casas todos os homens válidos,evitando capturas de surpreza porque dizem que

aceitando, seria oferecer mais trunfos ao inimigo. Aqui, nas proximidades de Kablaki onde estamos a situacao esta calma depois das últimas operações realizadas em Junho/Julho sobre a faixa sul do monte. Lá para os lados de Ramalau e Mamelau a situação mantem-se quente. Estão dois batalhões a operar lá.

2- Peço instruções sobre o que fazer para responder a reunião do ADER a realizar em Novembro próximo!